

ACEF/2021/0414302 – Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Lídia Oliveira Silva
Joana Quental
Claudia Giannetti
Fernanda Kezerle

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Superior Miguel Torga

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Instituto Superior Miguel Torga

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Multimédia

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (n.º e data):

1.5. Despacho n.º 9034 - 2020.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Multimédia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

213

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

320

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

N/A

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

35

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

N/A

1.11. Condições específicas de ingresso.

1. Classificações mínimas:

Nota de candidatura: 95 pontos

Nota obtida na prova de ingresso: 95 pontos

2. Fórmula de cálculo:

Média do secundário: 50%

Provas de ingresso: 50%

Pré-requisito: n/a

3. Provas de ingresso (uma das seguintes provas):

- 10 - Geometria Descritiva

Ou

- 16 - Matemática

Ou

- 18 - Português

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

N/A

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Instituto Superior Miguel Torga

1.14. Eventuais observações da CAE:

Nada a acrescentar.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Em parte

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Em parte

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Em parte

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O Coordenador científico do ciclo de estudos (CE) tem formação adequada e é adjuvado por um coordenador executivo; ainda assim, o Coordenador científico do CE tem um evidente excesso de

carga letiva, assumindo a responsabilidade e a lecionação de uma percentagem muito elevada (aproximadamente 20%) de horas e unidades curriculares (UC).

Os docentes, de um modo geral, têm uma elevada carga horária, sem terem tempo remunerado para o exercício de produção científica, artística e/ou cultural, fundamental para o enriquecimento da sua atividade letiva.

Há uma percentagem elevada de docentes que não são doutorados.

2.6.2. Pontos fortes

Nada a acrescentar.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Deve ser contratado pelo menos um docente na área das ciências e tecnologias da comunicação no sentido de equilibrar a distribuição do serviço docente.

Os docentes devem ter horas remuneradas para se dedicarem às tarefas de coordenação e produção científica e/ou artísticas, bem como para o acompanhamento dos trabalhos projetais dos alunos.

Os docentes não doutorados devem ser incentivados a prosseguir a sua formação e a finalizarem os respetivos doutoramentos.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não docente parece ser em número suficiente e com níveis de formação adequados. Ainda assim deve-se ter presente que asseguram o apoio a todos os CE do Instituto. Não foi apresentado um plano de formação contínua para estes profissionais, cuja proposta se recomenda.

3.4.2. Pontos fortes

Nada a acrescentar.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Considerando a natureza do CE de Multimédia seria importante ter pessoal não-docente com

formação adequada para apoio dos estudantes, ao nível do uso do estúdio e dos equipamentos informáticos e audiovisuais.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O CE revela baixa atratividade, sendo que as 35 vagas existentes nunca foram preenchidas na totalidade. Nos anos reportados, foram colocados 23/18/19 alunos, dos quais apenas 50% oriundos do regime geral de acesso. O número de estudantes inscritos é ainda inferior. Esta baixa atratividade deve ser obrigatoriamente objeto de análise, preocupação e ação por parte da Instituição, no sentido de compreender o fenómeno e delinear respostas capazes de contrariar estes números. A identificação dos aspetos diferenciadores e mais fortes desta oferta formativa deverá ser comunicada, e a par de iniciativas junto dos potenciais interessados tornar o curso mais atrativo. Verifica-se que a média de entrada dos alunos que ingressaram no curso melhorou mais continua bastante baixa.

O CE tem uma atração em termos de abrangência territorial baixa, sendo a maioria dos alunos de Coimbra (76%) havendo ainda uma evidente discrepância de género, com a frequência maioritariamente por estudantes do sexo masculino.

4.2.2. Pontos fortes

Nada a acrescentar.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se uma atuação efetiva no sentido de dar maior visibilidade ao curso junto dos potenciais candidatos. Esta intervenção passará, necessariamente, pela identificação dos aspetos distintivos desta oferta formativa, conceção de estratégias, desenho e implementação de campanhas de comunicação e outras iniciativas para tornar curso mais atrativo. Devem também ser criados mecanismos de incentivo à captação de mais e melhores alunos - por exemplo, através da atribuição de bolsas de mérito.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O sucesso escolar tem sido monitorizado pela Instituição/Coordenação de CE, no sentido de encontrar estratégias para ultrapassar os problemas identificados em algumas UC. Este processo de acompanhamento tem tido resultados positivos. Contudo, há ainda deficiências na eficiência formativa a superar, considerando que num dos anos do período em análise apenas 50% dos alunos que conseguiram finalizar o curso o fizeram no tempo previsto (3 anos), tendo os restantes 50% precisado de 1 ou mais anos para concluir a formação.

A percentagem de graduados desempregados é baixa, ainda assim a Comissão de Avaliação Externa (CAE) concorda e corrobora as ideias contidas no Relatório de Autoavaliação (RAA), que afirma que a taxa de desemprego deve ser sempre uma preocupação e que devem ser tomadas iniciativas, nomeadamente, “maximizar o contacto dos estudantes com empresas e oportunidades profissionais, através da realização de aulas abertas, projetos interdisciplinares, partilha de oportunidades de emprego através das redes sociais oficiais do CE, entre outros.” (RAA, p.15)

5.3.2. Pontos fortes

Nada a acrescentar.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Reforçar as iniciativas de inovação pedagógica que permitam ultrapassar as dificuldades dos alunos, nomeadamente, nas UC identificadas como críticas, para melhorar o nível de eficiência formativa do CE.

Promover a realização de seminários com convidados do meio empresarial e de outras entidades empregadoras, com um formato dinâmico em que os alunos possam expor os seus trabalhos e competências e recebam feedback, numa lógica dialética entre os desafios de formação e os desafios dos empregadores.

Rede de contacto dos ex-alunos com os alunos atuais, de modo a gerar mentorias e apoios na entrada no mercado de trabalho.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível,

nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Há um conjunto razoável de publicações que expressam a vontade por parte do corpo docente em estar envolvido em projetos e iniciativas de investigação/criação e dar visibilidade aos resultados.

A maioria dos docentes está integrado em centros de investigação, sediados em outras instituições; ou seja, não existem centros de investigação próprios da Instituição.

Verifica-se o envolvimento de alguns dos docentes em projetos de investigação nacionais e internacionais.

6.6.2. Pontos fortes

Nada a acrescentar.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Devem ser implementados incentivos para a dedicação dos docentes à investigação/criação, nomeadamente, com remuneração de horas de trabalho para este efeito e o apoio à publicação e participação em Conferências Internacionais de referência na área científica do CE, cujas atas seja indexadas. Deste modo, gerar a oportunidade de os docentes enriquecerem o seu percurso o que se repercute favoravelmente na qualidade de ensino.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Há algum nível de internacionalização embora as percentagens de mobilidade (in e out) sejam ainda baixas.

Foram estabelecidos acordos bilaterais com um conjunto interessante de universidades.

7.4.2. Pontos fortes

Nada a acrescentar.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Promover a mobilidade dos estudantes e dos docentes, nomeadamente, através de incentivos e apoio financeiro para que ela se possa efetivar.

Valorizar de forma expressiva a mobilidade internacional dos docentes na sua avaliação.

Convidar colegas das Universidades com quem têm acordos a visitar o Instituto e/ou a realizar seminários on-line que contemplem a apresentação da respetiva instituição, como forma de pôr os estudantes em contacto com outras realidades formativas.

Incentivar os alunos a envolverem-se em atividades da Erasmus Student Network (<https://www.esn.org>).

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

Nada a acrescentar.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A Instituição apresenta uma estrutura responsável pelas dinâmicas de avaliação de forma a garantir a qualidade. É referida a existência de um regulamento de avaliação do corpo docente (no entanto, o link fornecido para a sua consulta não está operacional, dando erro de acesso, (https://ismt.pt/files/2019/11/ISMT_RegulamentoGeralAvaliacaoDesempenho.pdf)).

É referida a existência de uma dinâmica anual de avaliação do pessoal não-docente.

Além dos mecanismos formais de avaliação e promoção da qualidade verificou-se a existência de dinâmicas de escuta informal dos alunos, pelos docentes e pela coordenação do CE, que se refletem na melhoria dos processos, nomeadamente, de ensino e aprendizagem. Esta dinâmica informal é viável por se tratar de um baixo número de estudantes em cada ano letivo, o que gera mais facilmente a proximidade dos estudantes com a coordenação do curso e os restantes docentes.

8.7.2. Pontos fortes

Nada a acrescentar.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Que seja explicitada a relação entre a avaliação de desempenho, os mecanismos de progressão salarial e melhoria das condições contratuais.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Revelou-se uma melhoria do ciclo de estudos desde a sua avaliação em 2017, tendo sido seguidas as recomendações da CAE anterior. Esta evolução é reconhecida por todos os intervenientes (coordenação, docentes, alunos e ex-alunos).

A mudança na Coordenação do CE durante este período terá sido decisiva para este desenvolvimento, havendo a sublinhar um notório empenho da atual Coordenação na concretização das recomendações da CAE anterior.

Reconhecem-se como medidas de melhoria realizadas:

- Foi adquirido algum do equipamento audiovisual em falta: “6 câmaras Panasonic Lumix DMC-FZ300 EG (resolução de foto: 12.1MP; resolução de vídeo: 4K 3840 x 2160); 3 câmaras de vídeo JVC GZ-HD7 Everio (resolução de vídeo: [16:9] - 1920 x 1080 [4:3]); 3 máquinas Fujifilm FinePix HS20EXR (16 megapixels, resolução de foto: 4608 x 3456 a 1920 x 1080), resolução de vídeo:

1920 x 1080); e ainda 1 máquina Sony PXW-X70 XDCAM com resolução de vídeo: 1920 x 1080. Para além deste equipamento existem também alguns tripés e gravadores áudio Zoom.” (p.8 do Relatório de síntese de abril de 2022).

- Foram realizadas várias iniciativas no sentido de aproximar os alunos de outras realidades, com convite a oradores externos e envolvimento em dinâmicas de investigação. Embora estas ações não tenham ainda uma grande expressão, são o indicador de que há um olhar atento da Coordenação para melhorar as diversas dimensões.
- Foram tomadas iniciativas para promover a produção científica dos docentes, com repercussão na avaliação e com prémios monetários para as melhores publicações.
- É realizado semestralmente um Relatório de Auto-avaliação como meio para monitorizar a qualidade.
- Foi melhorado o acesso a fontes bibliográficas, nomeadamente, com a compra do acesso a Academic Search Complete, Psychology & Behavioral Sciences Collection e eBook Psychology Collection através da EBSCO. Recomenda-se que estes recursos sejam ampliado com a compra de acesso a publicações no domínio das ciência e tecnologias da comunicação.
- Sublinha-se o trabalho empenhado da Coordenação do curso para acompanhar as atividades, promover projetos interdisciplinares e acompanhar as necessidades de aquisição de bibliografia de suporte às atividades letivas.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Em sede de RAA foi apresentada uma lista de melhorias, prazos para implementação e respetivos indicadores de implementação, com as quais a CAE concorda. Citando o RAA:

“- A1. Incentivar as atividades de investigação e desenvolvimento nas áreas científicas predominantes do ciclo de estudos. O Prémio Investigação, instituído pelo Conselho Diretivo do ISMT, é um estímulo.

A 2 anos: Número de publicações científicas nacionais e internacionais em revistas ou em atas de conferências e/ou participações em eventos de carácter científico (conferências, congressos, simpósios, etc.). Meta: aumentar em 5% este indicador nas áreas fundamentais do Ciclo de Estudos.

- A2. Fomentar a mobilidade internacional de docentes e estudantes através de um aumento do número de parcerias com instituições de ensino superior e de uma maior divulgação dos programas de mobilidade e das parcerias existentes, junto dos nossos estudantes.

A 3 anos: Número de estudantes e de docentes em programas de mobilidade internacional (IN ou OUT). Meta: incrementar este indicador em 10%.

- A3. Fazer alterações pontuais ao plano de estudos de acordo com tendências e boas práticas na área do ciclo de estudos, dado que se trata de uma área de intervenção com uma rápida evolução. Diminuir o número de Unidades Curriculares por semestre e alteração pontual na designação de algumas unidades curriculares.

A 1 ano: Reestruturação do plano de estudos.

- A4. Aquisição de material informático e aumentar o número de licenças de software para a criação de um laboratório que sirva também de sala de estudos e formações avançadas;

- A5. Atualização e aquisição de algum material audiovisual e acessórios para suprir algumas necessidades específicas de unidades curriculares do ciclo de estudos.

A 3 anos: Orçamentação do equipamento a adquirir e tentar estabelecer alguns protocolos para financiamento deste mesmo material.

- A6. Reformulação da identidade visual do CE, incluindo a construção de raiz de um website de divulgação do ciclo de estudos que inclua e promova os melhores projetos criados pelos alunos ao longo do curso;

A 1 ano: Apresentar no prazo de 1 ano uma nova identidade visual para o ciclo de estudos e respectivo website, a fim de promover o ciclo de estudos no meio envolvente, bem como aumentar a sua visibilidade nos meios digitais;

- A7. Promover o ciclo de estudos através de atividades em parceria com as escolas secundárias e

profissionais. Fomentar a presença em feiras, exposições e encontros pedagógicos e empresariais, privilegiando, contudo, os meios digitais. Dinamizar encontros com as empresas de forma a dar a conhecer aos estudantes o tecido empresarial existente.

A 3 anos: Aumentar o número de actividades desenvolvidas em parceria com escolas secundárias e profissionais, e participação em eventos promocionais da oferta de formação. Objectivo: aumentar este indicador em 5%.

- A8. Na UC de Projeto Multimédia, realizar projetos numa perspetiva de Project-Based Learning (PBL) ou projetos de teor mais reflexivo que permitam a iniciação à investigação por parte dos estudantes.

A 3 anos: Número de projetos que inclua a comunidade e empresas no meio envolvente e projetos/trabalhos que permitam a participação em eventos de carácter científico (conferências, congressos, simpósios, etc.) pelos professores e estudantes (iniciação científica).

Deve-se sublinhar que tendo estas medidas sido apresentadas no RAA em abril de 2021, se verifica pelo Relatório de síntese de abril de 2022 que houve preocupação para lhes dar execução, com a aquisição de algum equipamento e redesenho da imagem do CE, cuja presença on-line foi também trabalhada e divulgada. Foi ainda estabelecida uma redução de 75% da mensalidade a pagar para os estudantes que desejem fazer mobilidade internacional (até 3 estudantes por CE) e repensado o plano de estudos.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A proposta de reestruturação curricular apresentada é adequada e está bem fundamentada.

Recomenda-se que se troquem as UC de “Cibercultura” e “Guionismo para Multimédia”, ou seja: que “Guionismo para Multimédia” passe para o 1º ano, 2º semestre – para os alunos poderem adquirir as competências base a aplicar nas UC do 2º ano; que “Cibercultura” passe para o 2º ano, 1º semestre – momento em que os alunos já têm uma visão mais amadurecida para realização esta UC, de carácter analítico e conceitual. Estas UC têm o mesmo número de créditos e horas de contacto, logo, esta alteração não deverá criar dificuldades.

Recomenda-se a atualização das referências bibliográficas que suportam as várias UC.

No que respeita à partilha de várias UC com outros Ciclos de Estudos, deve existir um acompanhamento especialmente atento considerando que algumas dessas UC decorrem em anos diferentes de formação (1º ano da Licenciatura em Multimédia e 2º ano da Licenciatura em Design de Comunicação), o que significa graus de maturidade académica distintos, potencialmente penalizador das dinâmicas de aquisição de conhecimentos.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A Coordenação do CE, desde 2017, data da última avaliação externa, tem vindo a realizar um trabalho de acompanhamento significativo nas diversas vertentes com resultados muito positivos, nomeadamente na melhoria do perfil dos candidatos cuja média melhorou e no acompanhamento pedagógico e didático que se tem traduzido numa melhoria de eficiência pedagógica. Este investimento revela-se também na dinâmica de aproximação do ciclo de estudos com a comunidade e no envolvimento em atividades de investigação e produção científica.

Ainda assim, continuam a existir dificuldades a vários níveis: a atratividade do CE, que não consegue preencher as vagas; a eficácia formativa e a mobilidade internacional de alunos e docentes.

O corpo docente é competente, dedicado e empenhado, com proximidade, e comprometido em ajudar os alunos no seu processo formativo. Apesar de estarem cumpridos os rácios mínimos quanto ao corpo docente, o facto é que há docentes muitíssimo sobrecarregados, quer pelo número de horas que lhe estão atribuídas quer pelo número de UC, para além de funções de coordenação e gestão. Face ao exposto, recomenda-se a contratação de um professor a tempo integral na área de ciências e tecnologia da comunicação e a contabilização de horas remuneradas para o exercício das funções de coordenação, gestão e investigação/criação, bem como para o acompanhamento do trabalho projetual dos alunos que decorre para além do tempo letivo.

Quanto às condições materiais, apesar das melhorias realizadas, é imperioso um investimento claro e continuado ao nível de:

- Existência de uma sala dedicada para trabalho a desenvolver no seguimento das aulas, nomeadamente, as de projeto;
- Investimento em laboratórios e estúdios;
- Dada a natureza do curso de Multimédia, é fundamental o investimento em hardware e equipamento da área do audiovisual atualizado;
- Acesso a licenças de software para os alunos instalarem nos seus computadores, considerando que estes usam, maioritariamente, os seus computadores portáteis.

A ausência e/ou obsolescência de alguns equipamentos condicionará seguramente a abordagem a conteúdos relevantes para a formação na área de multimédia; logo, a preocupação da atualização tem de ser permanente.

A proposta de revisão curricular é aceite pela CAE, com a recomendação de trocas das UC de “Cibercultura” e “Guionismo para Multimédia”, bem como o cuidado de atualizar as referências bibliográficas.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>